

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DA DISSEMINAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA NO ALCANCE DA META 4.7 DA AGENDA 2030

Dário Xavier de Lima Júnior¹
Amanda Carvalho de Araújo²
Raquel Sales Pereira³
Aline de Sousa Moura⁴

RESUMO

Esta pesquisa está inserida no contexto da necessidade do alcance da meta 4.7 da Agenda 2030, concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU), contendo no seu escopo a temática sobre a Educação para a sustentabilidade. Para isso, esta pesquisa está fundamentada teoricamente nos estudos realizados por autores tais como: Gladwin et al., 1995, SILVA apud ALEJANDRO ADLER, 2016; GADOTTI, 2010; JULIE KENNELLY; NEIL TAYLOR E PEP SEROW, 2012; NICKY HIRST, 2019, UNESCO, 2016; SAUVÉ, 1997; STERLING, 2001). Esta pesquisa está objetivada em analisar a disseminação da Educação para a sustentabilidade como forma de alcançar a meta 4.7 da Agenda 2030 no sistema educacional estadual da Paraíba. Sua abordagem foi de natureza qualitativa, utilizando-se das técnicas do estudo de caso e análise documental, onde foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com professores, estudantes, e profissionais da área da Gestão Educacional da Secretaria Estadual de Educação. Os resultados alcançados nesta pesquisa mostram que existem ações no tocante à sustentabilidade voltada aos planos de ensino, no entanto a Agenda 2030 ainda é um tema inexplorado na política educacional e nas práticas de ensino nas amostras analisadas.

Palavras-chave: Meta 4.7, Agenda 2030, Sustentabilidade, Educação.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o crescente aumento dos impactos ambientais nos mais diferentes processos do mundo moderno, em escala mundial, proporcionalmente, a preocupação com a sustentabilidade vem se tornando, cada vez mais, concebida nas mais diferentes esferas da sociedade. Dada a incerteza de futuro que é inerente ao homem, entender e agir frente a esta temática faz com que a sustentabilidade venha ganhando notório espaço nas políticas das

¹ Mestrando do Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, darioxavier.junior@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de História da Faculdade Estácio de Sá, amandacarvalhojp@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sales.rsperreira@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aline.sousa0511@gmail.com;

organizações formais e informais públicas e privadas, e, assim, se estabelece a necessidade de se ampliar esses espaços para além das fronteiras dessas organizações, sobretudo, a possibilidade de se levar tais discussões às unidades de ensino e aprendizagem (Gladwin et al., 1995).

Visando a abordagem mais ampla dessas ações que se fizeram necessárias ao longo do tempo, e, na necessidade real em se combinar os aspectos sociais, econômicos e ambientais no viés do desenvolvimento sustentável, buscou-se, prudentemente, estabelecer critérios que visem a utilização dos recursos naturais de forma racional com vistas nas gerações futuras. (SOUSA, 2005). Observando essas nuances, a Organização das Nações Unidas (ONU) formularam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Diante de toda essa conjuntura de transformações ideológicas, e, ante os desafios ambientais aos quais o mundo globalizado vem enfrentando em garantir condutas de desenvolvimento sustentável, no ano de 2015 houve importantes discussões entre os países, juntamente com a população global, na busca de mecanismos que permitissem melhorias sistêmicas à qualidade de vida das pessoas (ONU BRASIL, 2015).

Com base nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), a ONU formulou, de forma mais completa, mediante várias iniciativas e conferências, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplados na Agenda 2030, abordando ações estratégicas para um período global de 15 (quinze) anos. Possuindo 17 (dezessete) objetivos para o Desenvolvimento Sustentável e 169 (cento e sessenta e nove) metas complementares, com pilares das dimensões sociais, ambientais e econômicas (BRASIL, 2017), para esta pesquisa será abordado o objetivo 4, que “visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” através da Educação para Sustentabilidade (BRASIL, 2017), além da sua meta 4.7.

O processo de se fazer educação para a sustentabilidade, para SILVA (apud ALEJANDRO ADLER, 2016; GADOTTI, 2010; JULIE KENNELLY; NEIL TAYLOR E PEP SEROW, 2012; NICKY HIRST, 2019, UNESCO, 2016; SAUVÉ, 1997; STERLING, 2001) constitui “educar para o surgimento de uma aprendizagem ao longo da vida e que rume para um mundo diferente e possível, de bem-estar, felicidade e sustentável de maneira duradoura”. Ou seja, a concepção da Agenda 2030 no tocante à promoção do desenvolvimento sustentável para além das fronteiras do meio ambiente, é entendida como desenvolver estratégias que contemplem além do meio ambiente, questões sobre igualdade de gênero, promoção da cultura e da paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural, todas essas facetas atreladas ao desenvolvimento sustentável. Tais estratégias devem e precisam ser vistas

pelas escolas, e assim garantir que os alunos adquiram conhecimentos e habilidades para que possam desenvolver tais aprendizados ao longo de suas vidas.

Nesse contexto, para Sachs (1993), a sustentabilidade objetiva alcançar um crescimento econômico e social que não desconstrua o patrimônio natural em escala mundial e garanta o equilíbrio ecológico. Além dessa conceituação, a Agenda 2030, no escopo de sua meta 4.7, evidencia a sustentabilidade em uma maneira ainda mais sistêmica, ou seja, nela está aprofundada uma ideia de desenvolvimento sustentável em uma escala tripartite, a saber, ecologia, sociedade e economia, e adentra em questões humanas tais como: qualidade de vida, promoção da paz, diversidade, identidade de gênero, dentre outros.

Esse aprofundamento é evidenciado em Oliveira; Krieger; Fabis (2008, p. 2615), ao afirmar que “o desenvolvimento sustentável não desconsidera a igualdade, a justiça social e o fortalecimento da cidadania. Ele preocupa-se com a qualidade de vida e bem-estar da sociedade, ao mesmo tempo em que provoca em cada ser humano, o sentimento de cidadania”. No âmbito escolar, a Educação para a Sustentabilidade serve para relacionar os processos educativos, e, com isso, oferecer a todos os envolvidos no processo uma possibilidade de entender os processos ambientais de maneira sistêmica (BORGES, 2014). Ou seja, combater a maciça tendência em atrelar a sustentabilidade apenas a um nível superficial da esfera tripartite outrora apresentada, que, ao longo do tempo, sempre esteve sustentada (ONU, 2015).

As propostas educacionais para a sustentabilidade, bem como as práticas educativas para atingimento dos planos educacionais, neste caso os da meta 4.7 da Agenda 2030 devem estar orientadas em que todas as pessoas, independentemente de sexo, idade, raça ou etnia, assim como as pessoas com deficiência, os migrantes, os povos indígenas, as crianças e os jovens, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, devem ter acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida que os ajudem a adquirir os conhecimentos e as habilidades necessárias para explorar oportunidades e participar plenamente da sociedade (ONU, 2015).

Com base nisso, surgiu a problema desta pesquisa: As escolas públicas estaduais do Município de João Pessoa – PB desenvolvem ações a fim de contribuir para o alcance da meta 4.7 da Agenda 2030?

Para dirimir tal problemática, esta pesquisa teve por objetivo geral analisar a disseminação da Educação para a sustentabilidade como forma de alcançar a meta 4.7 da Agenda 2030 no sistema educacional estadual da Paraíba. Quanto aos objetivos específicos foram: (a) analisar sistemática e criticamente os Planos de Educação que são desenvolvidos nas escolas estaduais atrelados à meta em questão; (b) diagnosticar, através de entrevistas, o

entendimento dos profissionais de educação e dos alunos sobre a Agenda 2030, sobretudo a meta 4.7.

Assim sendo, este artigo está estruturado com o referencial teórico, os recursos metodológicos utilizados, os resultados e as suas respectivas discussões, e finalizando, a conclusão, limitações e oportunidades de pesquisas a fim de contribuir para a comunidade científica e acadêmica.

METODOLOGIA

Com vistas a atingir o objetivo ao qual esta pesquisa se propôs, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando um estudo de caso, através das técnicas de entrevista semiestruturada e análise documental. A fim de atender ao que está disposto nos objetivos específicos deste trabalho, e, dessa forma, atender ao objetivo geral, o Quadro 1 apresenta as ações que foram realizadas em cada um deles.

O *locus* de pesquisa foi escolhido pelo critério da conveniência dos pesquisadores. Dada à acessibilidade aos locais pesquisados, a saber, três escolas estaduais de níveis fundamental e médio, denominadas, por razões éticas de anonimato, neste artigo como “Escola Alpha”, “Escola Beta”, “Escola Gama”, e na Secretaria Estadual de Educação. Os dados dessa pesquisa foram coletados no município de João Pessoa – PB, entre os meses de maio e julho do ano de 2019.

A coleta de dados na Secretaria de Educação do Estado foi realizada através da análise documental do Plano Estadual de Ensino vigente. Este plano também está disponível no sítio do Governo do Estado da Paraíba. Não houve nenhuma resistência dos profissionais quanto à disponibilidade de tais documentos, bem como em dirimir dúvidas que surgiram ao longo da análise destes. Na análise documental foi realizada uma organização por fichas de leituras a fim de que fossem encontradas ações educativas no tocante à sustentabilidade, e da meta 4.7 da Agenda 2030, e a sua disseminação nas escolas públicas estaduais.

Quanto às entrevistas semiestruturadas realizadas nas Escolas “Alpha”, “Beta” e “Gama”, foram escolhidos um total de 3 (três) Coordenadores Pedagógicos (um em cada escola), 3 (três) gestores escolares, e um total de 12 (doze) alunos distribuídos aleatoriamente entre os vários anos dos níveis de ensino pesquisado. Essa aleatoriedade foi escolhida pelos pesquisadores a fim de garantir uma homogeneidade na amostra pesquisada.

Após uma revisão da literatura feita sobre a temática proposta, e consulta à especialistas em educação e sustentabilidade, as perguntas dispostas nestas entrevistas, para os professores,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

gestores escolares e coordenadores pedagógicos, versaram sobre questões gerais sobre: (a) sustentabilidade e a sua disseminação na escola em questão; (b) as práticas educativas relacionadas à sustentabilidade; (c) quais os programas que a escola desenvolve para disseminar a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente, cidadania, diversidade cultural, entre outros construtos abordados pela meta 4.7; (d) quais os programas de treinamento e de capacitação de pessoal desenvolvidos pelo Governo do Estado da Paraíba, entre outros.

No tocante às perguntas feitas aos alunos, foram direcionadas temáticas gerais acerca da sustentabilidade e dos construtos elencando na meta 4.7, bem como a sua efetiva participação em promover ações como forma de disseminá-los. Além disso, foram abordadas questões sobre como a escola em que estudam desenvolvem tais ações.

Quadro 1 – Correlação entre os objetivos específicos e as suas respectivas ações

Objetivo Específico	Ações
Analisar sistemática e criticamente o Plano de Educação que é cumprido nas escolas estaduais atrelados à meta em questão.	Foi realizada uma análise documental no Plano Estadual de Ensino (PEE) vigente.
Diagnosticar, através de entrevistas, o entendimento dos profissionais de educação (coordenadores e gestores) e dos alunos sobre a Agenda 2030, sobretudo a meta 4.7;	Foram realizadas entrevistas semiestruturais com os Coordenadores Pedagógicos, Gestores Escolares e Alunos sobre as suas concepções frente à Agenda 2030, e, em especial, a meta 4.7.

Na figura 1 – Procedimentos Metodológicos da Pesquisa – está descrito o processo metodológico que foi seguido quando do desenvolvimento desta pesquisa. Para isso, a partir da definição do tema de pesquisa, foi feita a revisão da literatura para que se pudesse contextualizar a temática da pesquisa e, assim, conceber o problema e o objetivo da mesma. Em seguida, foram estabelecidos os critérios de abordagem da pesquisa (qualitativa), e escolhida a técnica da análise documental para averiguar as políticas e legislações estaduais vigentes, e a técnica de entrevistas semiestruturais para que fossem realizadas as intervenções com os gestores, coordenadores pedagógicos e alunos nas escolas selecionadas pelos pesquisadores.

A partir disso, os dados foram coletados; e, em seguida, os resultados foram analisados e discutidos, a fim de que fosse concebido a análise da disseminação da meta 4.7 da Agenda 2030, construto principal desta pesquisa.

Figura 1 – Procedimentos Metodológicos da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores

No tocante aos aspectos éticos desta pesquisa, foi preservado o anonimato dos entrevistados (coordenadores, gestores e alunos), bem como os nomes das escolas. Além disso, foram observadas as idades dos alunos, e, para a realização das entrevistas quando menores de idade, foi solicitada a autorização dos respectivos responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir estão descritos os principais resultados encontrados nos processos metodológicos da pesquisa. Numa primeira parte, está detalhada os principais achados da

Análise Documental realizada no Plano Estadual de Educação (PEE). Na segunda parte estão descritos e discutidos os principais resultados das entrevistas realizadas nas Escolas “Alpha”, “Beta” e “Gama”.

Como anteriormente citado na seção da Metodologia, as entrevistas semiestruturadas realizadas nas Escolas “Alpha”, “Beta” e “Gama”, foram escolhidos um total de 3 (três) Coordenadores Pedagógicos (um em cada escola), 3 (três) gestores escolares (um em cada escola), e um total de 12 (doze) alunos (quatro em cada escola) distribuídos aleatoriamente entre os vários anos dos níveis de ensino pesquisado.

Por fim, nesta seção encontra-se um cruzamento de dados que aborda os resultados que foram comuns tanto da análise documental quando das entrevistas semi-estruturadas.

Análise Documental

Atendendo à metodologia proposta neste trabalho de análise crítica documental, foi analisado o Plano Estadual de Educação – PEE e as legislações pertinentes, para que assim a conclusão deste estudo fosse possível. O PEE foi elaborado para deliberar metas, diagnósticos e estratégias, relativos às etapas, aos níveis e às modalidades de ensino.

De acordo com o documento final elaborado pela Secretaria Estadual de Educação, o PEE, p. 9 [...] *“foi organizado em 5 tópicos principais, saber: educação básica, educação superior, formação e valorização dos profissionais da educação, gestão democrática da educação e financiamento da educação. Além destes, foi incluído no primeiro tópico a educação para a cultura dos direitos humanos, das relações étnico-raciais e de educação ambiental. Neste sentido, o presente PEE realçou, de forma especial, a diversidade, com ênfase na educação escolar indígena e na educação escolar quilombola. De forma inovadora, em face da especificidade da Paraíba que apresenta em seu território comunidades ciganas fixadas, a exemplo daquela presente na região polarizada pelo município de Sousa, criou-se a terminologia educação escolar cigana, como forma de garantir a efetivação dos direitos à educação inclusiva e de qualidade a este grupo étnico”*. Nesta forma estrutural, percebe-se que o PEE foi organizado a fim de atender, ainda que de forma individual, os postulados preconizados na Agenda 2030. Porém, dada a necessidade em atendimento à meta 4.7, este Plano parece necessitar de uma revisão sistêmica em que sejam elencados esses pontos na ótica da sustentabilidade.

Foi publicado no DOE em 24 de junho de 2015, três meses antes dos líderes reuniram-se na sede da ONU, em setembro de 2015, em Nova York – Estados Unidos, tendo uma vigência

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de dez anos. Ficou definido um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir a paz e a prosperidade: a Agenda 2030.

Ainda, no tocante à estrutura do PEE, estão apresentadas 28 metas, das quais 20 correspondem às do Plano Nacional de Educação PNE, e [...] “*algumas com adequações à realidade local, e 8 metas criadas exclusivamente para atender às especificidades anteriormente evidenciadas, ou para contemplar as modalidades de ensino, individualmente, por meta*”. (PEE, p. 10)

Na análise documental realizada no Plano Estadual do Estado da Paraíba: Lei 10.488/2015, foi evidenciado que a Agenda 2030 não está mencionada no Plano, infere-se que quando da elaboração do plano estadual ainda não havia ainda uma definição do plano de ação proposto pela agenda 2030. Ademais, verifica-se que até o presente momento, este documento não sofreu nenhuma alteração neste sentido.

Dada a abrangência da sustentabilidade nos aspectos conceituais da Agenda 2030, em sua meta 4.7, em que a sustentabilidade é tratada não somente com um viés ambiental relacionado à preservação da fauna, da flora, e do meio ambiente de um modo geral, mas sim como um conceito bastante amplo que mostra que ser sustentável também é, além do ponto de vista ambiental, a promoção da paz e o respeito às diversidades de gênero e cultural.

No tocante à sustentabilidade, a meta 18.3 do PEE (p.107) aborda: “*Garantir que, nas reformas das escolas, sejam observadas as normas de sustentabilidade, tais como as adequadas condições sanitárias e higiênicas, a eficiência energética, o conforto acústico e a redução no consumo de água*”. A Constituição Federal Brasileira de 1988 em seu Art 9, preceitua um dos princípios do que a meta 4.7 vem propor juntamente com a nova visão do que é sustentabilidade:

Artigo 9 - A eliminação de toda forma de discriminação, especialmente a discriminação de gênero, étnica e racial, e das diversas formas de intolerância, bem como a promoção e proteção dos direitos humanos dos povos indígenas e dos migrantes, e o respeito à diversidade étnica, cultural e religiosa nas Américas contribuem para o fortalecimento da democracia e a participação do cidadão (CF-1988).

Nesta análise documental foi percebido que a promoção da paz está contida no PEE paraibano, contudo, não há uma relação direta desta temática aos conceitos propostos na meta 4.7, e sim uma abordagem que está subdividida em metas enumeradas como de Direitos Humanos.

Sobre o viés do respeito à diversidade, o PEE aborda essa temática, por exemplo, dentro da esfera da Educação do Campo, na meta 11.18 (p. 72), ao discorrer a necessidade [...] *“de Institucionalizar programas e desenvolver tecnologias contextualizadas à diversidade do campo, para garantir correção de fluxo e acompanhamento pedagógico individualizado, bem como priorizar o atendimento a estudantes com rendimento escolar defasado, considerando as especificidades dos segmentos populacionais considerados”*.

Nesse contexto, a fim de atender um requisito que visa erradicar a evasão escolar, o PEE em sua página 112, na meta 19.23, discorre: *“Fortalecer as políticas de combate à violência e bullying na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para identificação dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade”*.

Escola “Alpha”

Na escola Alpha, foram entrevistados 1 coordenador pedagógico, 1 gestor escolar e 4 alunos. Diante das entrevistas realizadas, e das transcrições realizadas pela ferramenta Atlas TI, encontrou-se:

Nas entrevistas realizadas com os alunos, as principais respostas foram: O que você entende por sustentabilidade? *“Eu entendo que é você cuidar do meio ambiente, para as gerações futuras”*. Você tem conhecimento sobre agenda 2030? *“Eu não sei. O que é isso?”*. Ainda sobre a pergunta: A escola desenvolve algum programa educacional sobre a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente? De que forma? *“Temos a Gincana Cultural e a Feira de Ciências, no ano passado fizemos um trabalho de limpeza de praias, passamos a manhã recolhendo lixo*. Ainda foi questionado sobre: De que maneira, você, como aluno, pode disseminar a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar? *“Não brigando com meu colega, não mangando do meu colega porque ele é viado, gay, gordo ou tem a cor escura, não fazendo bullying, não jogando lixo no chão, planto mais árvores, não derrubando elas também”*. Diante das respostas dos alunos, evidencia-se um entendimento, ainda que prévio, no tocante às questões sobre respeito às diferenças, igualdade de gênero, entre outros pontos apontados na meta 4.7. No entanto, existe uma tendência em atrelar a sustentabilidade à questão do meio ambiente, conforme apontado Oliveira; Krieger; Fabis (2008); Borges (2014); ONU (2015).

Ao entrevistar o gestor da Escola “Alfa” ficou explicado, de forma clara e sucinta, o que era sustentabilidade no âmbito ambiental, mas não na vertente de sustentabilidade para promoção de estilos de vida sustentável, Direitos Humanos, igualdade de gênero e cultura de paz. Em sua fala o gestor frisou: *“Sustentabilidade se dá na forma como tratamos o meio ambiente sistemas, como cuidamos, tratamos e conservamos”*. Na pergunta: Você tem conhecimento sobre a Agenda 2030? *“Não sei do que se trata, nunca ouvi falar”*.

Ainda foi perguntado: A escola desenvolve algum programa educacional sobre a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente? De que forma? *“Sim. Temos a Gincana cultural e feira de Ciências sempre com temáticas voltadas para o desenvolvimento social humano, os professores ficam responsáveis pelos grupos temáticos, e os alunos, com o meu apoio, participam efetivamente deste evento”*. Você tem conhecimento sobre quais são os pilares que a meta 4.7 da Agenda 2030 se baseia? *“Não. Deve ser algo bem interessante pra vocês estarem pesquisando. Vocês podem ofertar algum treinamento sobre essa temática para os professores dessa escola?”*.

A entrevista prossegue com as perguntas: você já participou de alguma participação oferecida pelo Governo do Estado da Paraíba sobre a Agenda 2030? *“Não, nunca participei”*. E, por fim, foi perguntado: De que maneira você acredita que pode disseminar a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar? *“Apesar da educação não ser o bem mais precioso do Brasil, eu ainda acredito que educar é o caminho para mudança, então a disseminação de informações é de suma importância e nesta escola é isso que eu na minha gestão faço questão de implementar e executar”*.

No tocante à entrevista com o Coordenador Pedagógico, os principais achados refletidos nas repostas foram: O que você entende sobre sustentabilidade? *“É algo relacionado a meio ambiente, não sou dessa área, não sei bem. Mas se você puder explicar...”*. Você tem conhecimento sobre a Agenda 2030? *“Não tenho”*. Ainda foi perguntado: A escola desenvolve alguma ação (palestra) para a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar? *“Nós sempre organizamos algumas palestras, temos gincana e feira de ciências”*. Você tem conhecimento sobre quais são os pilares que a meta 4.7 da Agenda 2030 se baseia? *“Não. Nunca ouvi falar dessa agenda. Seria interessante que fôssemos treinados nessa área”*.

Prosseguindo: Você já participou de alguma participação oferecida pelo Governo do Estado da Paraíba sobre a Agenda 2030? *“Também não. Nossos treinamentos são pautados em metodologias de ensino e avaliação, além de treinamentos na área de controle de evasão de alunos e sistemas que temos que alimentar. Mas sobre a Agenda 2030, realmente desconheço*

algum treinamento nesse sentido”. Na última pergunta: De que maneira você acredita que pode disseminar a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar? “Através de palestras, oficinas e rodas de diálogos, assim seria o começo da promoção de um bem necessário”.

Diante das entrevistas realizadas com os coordenadores pedagógicos e gestores escolares, nota-se a mesma tendência observada em Oliveira; Krieger; Fabis (2008); Borges (2014); ONU (2015) ao relacionar sustentabilidade apenas a uma questão ambiental.

Escola “Beta”

Aos alunos da Escola Beta foi feita as mesmas perguntas: O que você entende sobre sustentabilidade? *“É você extrair matéria prima do meio e mesmo assim o tornar sustentável para que assim o recurso natural não se esgote, eu vi isso em um vídeo no youtube, eu acertei? Você tem conhecimento sobre a Agenda 2030? “Não” A escola desenvolve alguma ação (palestra) para a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar? “Teve uma palestra, falando sobre sustentabilidade na Semana do Meio Ambiente, eu assisti, foi bem interessante” De que maneira, você, como aluno, pode disseminar a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar? Eu posso contribuir para paz na escola, respeitando os meus colegas, mesmo àqueles que não simpatizo muito, é só eles ficarem na dele e eu na minha. Também posso passar um pouco de conhecimento para quem não possui.*

Diante das respostas dos alunos, evidencia-se um entendimento, ainda que prévio, no tocante às questões sobre respeito às diferenças, igualdade de gênero, entre outros pontos apontados na meta 4.7. No entanto, existe uma tendência em atrelar a sustentabilidade à questão do meio ambiente, conforme apontado Oliveira; Krieger; Fabis (2008); Borges (2014); ONU (2015).

O gestor deu sua contribuição neste trabalho, ao ser perguntado: O que você entende sobre sustentabilidade? *“É tratar a natureza com cautela”.* Você tem conhecimento sobre a Agenda 2030? *“Não tenho conhecimento sobre”* A escola desenvolve algum programa educacional sobre a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente? De que forma? *“Programa não, temos alguns ciclos de palestras, algumas rodas de conversas”.* Você tem conhecimento sobre quais são os pilares que a meta 4.7 da Agenda 2030 se baseia? *“Não tenho conhecimento, vou procurar saber”.* Você já participou de alguma participação oferecida pelo Governo do Estado da Paraíba sobre a Agenda 2030? *“Acredito que não tenha tido nenhum*

evento sobre a temática, se teve eu não participei”. E na última pergunta a gestora da escola Beta finalizou: De que maneira você acredita que pode disseminar a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar? Como gestor(a) e pedagogo (a) acredito que devo contribuir com a disseminação de conteúdo para formar cidadãos, não sei muito dessas temáticas, mas procurarei me informar para repassar para os alunos esta é a forma que posso contribuir para a promoção da promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar, eu acredito em mundo melhor, devo sempre ter razões para acreditar.

O Coordenador (a) foi bem solícito ao responder ao questionário: O que você entende sobre sustentabilidade? *“Eu entendo o que é, mas não sei expressar em palavras”*. Você tem conhecimento sobre a Agenda 2030? *“Não tenho conhecimento”*. Você tem conhecimento sobre quais são os pilares que a meta 4.7 da Agenda 2030 se baseia? *“Não sei, dizer”*. Você já participou de alguma participação oferecida pelo Governo do Estado da Paraíba sobre a Agenda 2030? *“Não participei, se tiver novamente confirmarei minha presença, até porque conhecimento nunca é demais”*. De que maneira você acredita que pode disseminar a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar? *“Promovendo campanhas educativas, rodas de conversas entre e pais de alunos, através do conhecimento pode-se mudar a realidade existente.*

Diante das entrevistas realizadas com os coordenadores pedagógicos e gestores escolares, nota-se a mesma tendência observada em Oliveira; Krieger; Fabis (2008); Borges (2014); ONU (2015) ao relacionar sustentabilidade apenas a uma questão ambiental.

Escola “Gama”

Na última sequência de entrevistas, na Escola “Gama” perguntamos ao alunos O que você entende sobre sustentabilidade? *“Eu acho que tem a ver com aquelas sacolinhas que vende no supermercado: sacolas sustentáveis, minha mãe as usa”*. Você tem conhecimento sobre a Agenda 2030? *“Não sei o que é isso?”*. A escola desenvolve algum programa educacional sobre a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente? De que forma? *“Sim, tivemos a semana do meio ambiente e uma campanha de Bullying, as escolas repetem a mesma coisa, tudo muito repetitivo”*. De que maneira, você, como aluno, pode disseminar a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar? *“Eu acho que eu posso utilizar o conhecimento que eu adquire na escola a favor de*

todos, também posso respeitar todos, jogar lixo nas lixeiras, cada um fazendo sua parte as coisas podem melhor.

Diante das respostas dos alunos, evidencia-se um entendimento, ainda que prévio, no tocante às questões sobre respeito às diferenças, igualdade de gênero, entre outros pontos apontados na meta 4.7. No entanto, existe uma tendência em atrelar a sustentabilidade à questão do meio ambiente, conforme apontado Oliveira; Krieger; Fabis (2008); Borges (2014); ONU (2015).

O gestor (a) respondeu ao questionário com muita boa vontade apesar de todas as suas atribuições da sua unidade escolar, então lhes foi perguntado: O que você entende sobre sustentabilidade? *“É um termo usado para definir necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações, falando de forma sucinta acredito que seja isso”*. Você tem conhecimento sobre a Agenda 2030? *“Sim, sei do que se trata embora, não seja de forma aprofundada, são ações que para pessoas, planeta e paz universal”*. A escola desenvolve algum programa educacional sobre a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente? De que forma? *“O nosso PPP sempre inclui programações que incluem temas como: promoção da paz, sustentabilidade, meio ambiente e campanhas antibullying. Além das Gincanas, Semana cultural e palestras”*. Você tem conhecimento sobre quais são os pilares que a meta 4.7 da Agenda 2030 se baseia? *“Não, mas gostaria de saber, depois você pode me falar do que se trata”*. Você já participou de alguma participação oferecida pelo Governo do Estado da Paraíba sobre a Agenda 2030? *“Não participei e não sei se teve aqui no Estado, sempre gosto de participar destes eventos, caso tenha eu participarei”*. E encerrando as entrevistas: De que maneira você acredita que pode disseminar a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar? *“Orientando os alunos, gerindo de maneira proba e respeitosa, sendo exemplo, passando o conhecimento que me foi adquirido ao longo da minha caminhada para estes. Eu desejo que de certa forma, eu posso contribuir com algo de bom para esses jovens”*.

O Coordenador (a) desta escola respondeu às perguntas e quando questionado sobre Sustentabilidade: *“O que você entende sobre sustentabilidade? É cuidar, respeitar a natureza, usar os recursos naturais de forma responsável”*. Você tem conhecimento sobre a Agenda 2030? *“Não”*. A escola desenvolve algum programa educacional sobre a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente? De que forma? *“Sim, temos palestras, feira de conhecimentos e gincana, sempre procuramos incentivar a cultura e as políticas ambientais”*. Você tem conhecimento sobre quais são os pilares que a meta 4.7 da Agenda 2030 se baseia? *“Não. Deve falar sobre sustentabilidade”*. Você já participou de alguma participação

oferecida pelo Governo do Estado da Paraíba sobre a Agenda 2030? *“Não, ainda não. Aliás, eu quase nunca sou chamado para nenhum treinamento, acho isso um absurdo. Toda vez tem uma panelinha que é chamada, mas eu nunca sou, nunca mesmo”*: De que maneira você acredita que pode disseminar a promoção da paz, igualdade de gênero, meio ambiente e sustentabilidade no seu espaço escolar? *“Fazendo o meu trabalho, ajudando os alunos, sendo um cidadão de direitos e deveres, disseminando a educação para a cidadania”*.

Diante das entrevistas realizadas com os coordenadores pedagógicos e gestores escolares, nota-se a mesma tendência observada em Oliveira; Krieger; Fabis (2008); Borges (2014); ONU (2015) ao relacionar sustentabilidade apenas a uma questão ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa objetivou-se analisar qual a concepção das Escolas Estaduais de Ensino, bem como dos fundamentos basilares aos quais está respaldado o Plano Estadual de Educação (PEE) que sustenta a sistemática educacional do Estado da Paraíba. Nesse ínterim, fez-se necessário compreender o processo de disseminação do que está preconizado na meta 4.7 da Agenda 2030.

Nesse contexto, de acordo com os resultados obtidos, analisando as entrevistas nas Escolas aqui denominadas de “Alpha”, “Beta” e “Gama”, ao questionarmos acerca da Agenda 2030, foi evidenciado pelos coordenadores, gestores e alunos um desconhecimento no tocante à temática dessa Agenda. Em todos os entrevistados citam o termo sustentabilidade, exclusivamente, com meio ambiente. Sendo assim, com objetivo de formar a consciência dos cidadãos transformarem-se em filosofia de vida e prática políticas pedagógicas, principalmente para disseminar a Educação para a sustentabilidade como forma de alcançar a meta 4.7 da Agenda 2030 no sistema educacional estadual da Paraíba.

Além disso, percebe-se, através do PEE que o Estado da Paraíba possui estratégias educacionais que possibilitem a abrangência da sustentabilidade para as esferas da meta 4.7 da Agenda 2030 aqui já elencadas. Aprimorando os indivíduos (alunos) para se formarem, e se transformarem em cidadãos conscientes, e, possibilitando a estes um processo de conscientização que permeie para além da questão essencialmente ambiental, e, com isso, possam ser agentes multiplicadores de uma sociedade justa, equânime e que garanta o respeito a todos, sem distinção.

Para tal, de acordo com as entrevistas realizadas, nota-se que se faz necessário que o Governo do Estado da Paraíba adote uma política de treinamento e de qualificação dos

profissionais da educação no tocante às questões norteadoras da Agenda 2030, sobretudo, como construto da nossa pesquisa, o que está concebido na meta 4.7 desta.

No tocante às limitações desta pesquisa, aponta-se o *locus* da pesquisa, que devido ao critério de conveniência dos pesquisadores, foram realizadas em escolas da cidade de João Pessoa – PB, não levando em consideração as demais áreas do Estado da Paraíba. Outra limitação é que devido a questões da complexidade do tema, e aos entraves de natureza logística aos quais os pesquisadores encontraram, os professores das escolas pesquisadas não puderam ser entrevistados.

Para além desta pesquisa, identifica-se a necessidade que se desenvolvam pesquisas que disseminem a Agenda 2030, e as prerrogativas elencadas em suas metas. Para isso podem ser desenvolvidos estudos em que se utilizem grupos focais, pesquisa-ação, ou outras abordagens de natureza qualitativa, a fim de que se avance nesse conhecimento. Uma outra oportunidade de pesquisa pode analisar essa temática com os professores de algumas escolas estaduais.

Além disso, o avanço acadêmico e científico pode ser promovido através da utilização de pesquisas com abordagens quantitativas em que possam ser estudadas, através da elaboração de hipóteses, as possíveis correlações existentes dos construtos observados na meta 4.7 desta Agenda. Técnicas estatísticas robustas, tais como: ANOVA, ou Análise de Regressão Linear e Múltiplas, ou Análise Fatorial, ou ainda Modelagens de Equação Estrutural, a fim de se estabelecer critérios de validação relacionados a esses construtos, por exemplo, o envolvimento dos profissionais de educação com a causa da sustentabilidade para além das esferas ambientais e ecológicas, bem como o nível de engajamento dos profissionais de educação com a temática aqui pesquisada.

REFERÊNCIAS

ADLER, Alejandro, "**Teaching Well-Being increases Academic Performance: Evidence From Bhutan, Mexico, and Peru**" (2016). *Publicly Accessible Penn Dissertations*. 1572. Disponível em: < <https://repository.upenn.edu/edissertations/1572> > Acesso em: 10 agosto. 2019.

BORGES, J.A.S. **Sustentabilidade & acessibilidade: educação ambiental, inclusão e direitos da pessoa com deficiência – práticas, aproximações teóricas, caminhos e perspectivas**. OAB Editora, 2 de dez de 2014. 212 páginas.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 agosto. 2019.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na Educação: Uma Nova Abordagem**. 1 ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010, 35 p.

KENNELLY, J., Taylor, N., e Serow, P., (2012) **Early Career primary Teachers and education sustainability. International reseach in Geographical and Enviromental Education**, 21 (2), 139-153.

KRIEGER, Patrícia; OLIVEIRA, Simone Barros de; FABIS, Camila da Silva. **Implementando práticas restaurativas nas escolas como estratégia para construção de uma cultura de paz**. Disponível em: Acesso em: 12 agosto 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS Nações Unidas (ONU). **Introdução à proposta do grupo de trabalho aberto para objetivos de desenvolvimento sustentável**. Nova Iorque, ONU, 2014. (Documento Final). Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/4518SDGs_FINAL>. Acesso em: 08 ago. 2019.

PLANO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL (PEE) 2015-2025. **Lei 10.488 DE 23 Junho de 2015**). Disponível em: < <http://static.paraiba.pb.gov.br/2016/07/Lei-n%C2%BA-10.488-Plano-Estadual-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-ANEXO-DO-PLANO-ESTADUAL-1-3-1.pdf>> Acesso em: 16 ago. 2019.

_____. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2016. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). **Década da educação das nações unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Stúdio Nobel, 1993.

SAUVÉ, L. “Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa”. Revista de Educação Pública, Mato Grosso: UFMT, vol 6, nº 010, 72- 103, jul-dez, 1997

SILVA, Valdenildo Pedro da. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 14 jul. 2019. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7841947038984958>>. Acesso em: 14 de julho 2019.

SOUZA, Daniel Vieira de. **O conceito do impacto ambiental no quadro do conceito de sustentabilidade**. Publicado em Caminhos de Geografia 7 (18) 179 - 182, jun/2006. Disponível em: Acesso em: 18 maio de 2008

STERLING, S. **Sustainable education: re-visioning learning and change**. Bristol, UK: Green Books, 2001

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura**. Glossário de Terminologia Curricular. Paris, Bureau Internacional de Educação da UNESCO, 2016a.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Educação para Cidadania Global: tópicos e objetivos de aprendizagem. Paris, UNESCO, 2016b